

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

VANTOIR ROBERTO BRANCHER*
CLÁUDIA TERRA DO NASCIMENTO**
VALESKA FORTES DE OLIVEIRA***

O livro **Vygotsky uma perspectiva histórico-cultural da educação** é uma significativa contribuição de Teresa Cristina Rego para os educadores contemporâneos. Além de nos trazer o percurso histórico vivido por Vygotsky, traz também algumas das principais discussões teóricas e metodológicas realizadas por ele e seus discípulos.

O capítulo 1 trabalha a vida de Vygotsky, mostrando que seu percurso acadêmico foi de intensa diversidade e interdisciplinaridade, transitando nas áreas de artes, literatura, antropologia, cultura, psicologia e medicina. Aos 21 anos, após a Revolução Russa, Vygotsky passou um período de intensas atividades, proferindo palestras, lecionando e pesquisando (1917-1923). Em 1924, funda o Instituto de Estudos das Deficiências e escreve o trabalho "Problemas da educação de crianças cegas, surdo-mudas e retardadas". A partir do ano de 1924, dedicou-se ao seu projeto cujo objetivo era estudar os processos de transformações do desenvolvimento humano, a partir dos mecanismos psicológicos superiores, nas dimensões filogenética, histórico-social e ontogenética. Dedicou-se também ao estudo da aprendizagem e desenvolvimento infantil, trabalhando na área chamada por ele de 'pedologia'.

O capítulo 2 traz os principais conceitos teóricos de Vygotsky. Inicia pela questão da cultura como

possibilidade ao tomar-se humano, articulando informações de diferentes componentes dos processos mentais (neurológico, psicológico, lingüístico e cultural). O objetivo central é a compreensão de como as características tipicamente humanas se formam ao longo da história e do desenvolvimento humano.

Para tanto, Vygotsky estudou as funções psicológicas superiores, enquanto funcionamento psicológico tipicamente humano, de origem sociocultural, diferenciando-as das funções psicológicas elementares, enquanto processos inatos, de origem biológica. Por isso, seus estudos situam-se no campo da psicologia genética, pois se preocupou com a gênese, a formação e a evolução dos processos psicológicos humanos.

Defendia algumas teses, consideradas básicas ao entendimento de suas proposições e, para defendê-las, buscou a comparação entre os processos mentais dos animais e humanos, identificando três traços de comportamento que diferenciam o psiquismo humano do animal:

1^a) relação homem-sociedade – as características humanas resultam da interação dialética do homem e seu meio sociocultural;

2^a) origem cultural das funções psíquicas – a cultura é parte constitutiva da natureza humana;

3^a) base biológica do funcionamento psicológico – cérebro é o órgão principal da atividade mental;

* Pedagogo, Mestre em Educação, Prof. Substituto Dep. de Fundamentos da Educação UFSM.

** Prof^a. Mestre em Desenvolvimento Humano, Psicopedagoga.

*** Pedagoga, Dr. em Educação, Prof. Titular do Dep. de Fundamentos da Educação FUE/UFSM.

4ª) mediação – a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, é mediada por meios ou ferramentas que possibilitam tal relação;

5ª) Análise psicológica – deve conservar as características básicas dos processos psicológicos humanos, pressupondo o estudo do desenvolvimento mental em contexto.

Outro ponto fundamental da teoria de Vygotsky refere-se ao conceito de mediação, processo pelo qual as funções psicológicas superiores se desenvolvem. Vygotsky coloca dois elementos responsáveis pela mediação: o instrumento (regula as ações sobre os objetos e auxilia as ações concretas) e o signo ou instrumento psicológico (regula as ações sobre o psiquismo das pessoas – aquilo que representa algo diferente de si mesmo, servindo como auxílio da memória e atenção – e as significações que auxiliam nas atividades psíquicas). O signo age como um instrumento da atividade psicológica de maneira análoga ao papel do instrumento no trabalho.

Também a linguagem é para Vygotsky ponto essencial. Ela é sistema simbólico fundamental, elaborado no curso da história social, responsável por organizar os signos em estruturas complexas, desempenhando papel fundamental na formação das características psicológicas humanas. Assim, através da linguagem, é possível designar/nominar os objetos ao mundo exterior. A linguagem origina três mudanças nos processos psíquicos humanos:

1ª) permite lidar com objetos do mundo exterior mesmo quando eles não estão presentes;

2ª) possibilita a análise, abstração e generalização das coisas;

3ª) permite a comunicação entre os homens.

Os sistemas simbólicos ou sistemas de representação da realidade e, dentre eles, especialmente a linguagem, funcionam como elementos mediadores, permitindo a comunicação entre as pessoas e o estabelecimento de significados à cultura. É, por isso, que os processos humanos de funcionamento mental são fornecidos pela cultura, via mediação simbólica. Assim, a internalização das práticas culturais é fundamental, passando de ações realizadas no plano social (interpsicológico) para ações internalizadas (intrapicológico).

O desenvolvimento das funções psicológicas superiores, portanto, é mediado socialmente pelos signos e pelo outro. Ao internalizar as experiências fornecidas pela cultura, a criança constrói modos de ação e processos mentais. A partir daí, passa a se apoiar menos em signos exteriores e mais em recursos próprios, já internalizados.

O capítulo 3 aborda a concepção sociointeracionista de Vygotsky. Para tanto, é preciso que se entenda a aprendizagem enquanto aspecto necessário e fundamental ao processo de desenvolvimento. Para Vygotsky, o desenvolvimento depende da aprendizagem, existindo em dois níveis: o real, que se refere às conquistas já internalizadas; e o potencial, que se relaciona às capacidades em vias de construção.

Para que o nível potencial se torne real, internalizado, é preciso a mediação de uma pessoa mais experiente na cultura, atuando sobre a zona de desenvolvimento proximal. A aprendizagem é responsável por criar a zona de desenvolvimento proximal, via interações sociais, colocando em movimento vários processos de desenvolvimento que, sem a aprendizagem, não aconteceriam.

É a partir desse processo que ocorre a aprendizagem de conceitos. Os conceitos são sistemas de relações e generalizações contidos nas palavras e determinados por um processo histórico-cultural. São construções culturais, internalizadas pelos indivíduos ao longo do processo de desenvolvimento. Assim, podemos dizer que é o grupo cultural que define e dá significado aos conceitos, nomeados por palavras da língua desse grupo.

Existe uma diferença entre conceitos cotidianos e científicos. Os cotidianos são construídos na experiência pessoal, a partir da observação, manipulação e vivência. Os científicos são adquiridos por meio do ensino sistemático, em sala de aula. Para aprender um conceito é necessária informação exterior e intensa atividade mental pessoal. Por isso, para Vygotsky, não se pode transmitir um conceito. A escola é fundamental à construção dos conceitos científicos, influenciando no desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

O capítulo 4 trata a questão da afetividade, denotando uma intensa preocupação de Vygotsky com a integração dos aspectos cognitivos e afetivos. Segundo ele, os desejos, emoções, motivações e interesses são os elementos que impulsionam o pensamento, e este influencia o aspecto afetivo-volitivo. Assim, cognição e afeto são inter-relacionados em toda a teoria vygotskyana, possuindo influências recíprocas ao longo de todo o desenvolvimento humano, formando uma unidade no processo dinâmico do desenvolvimento psíquico.

Após a leitura da obra, podemos destacar a sua importância para a educação e para a formação dos educadores, visto que podemos conhecer profundamente, através de uma linguagem acessível, tanto a vida quanto as principais elaborações teóricas propostas por Vygotsky. Sendo assim, é leitura obrigatória a todos aqueles que almejam exercer a docência com coerência e produzir conhecimento coletivo na contemporaneidade.